

Brasília faz 30 anos e pede mais moradia

EDNA DANTAS

BRASÍLIA — Prestes a completar 30 anos de fundação, a capital do País, Brasília, está longe de ser a "Ilha da Fantasia" ou mesmo o retrato da cidade dos "marajás", segundo pesquisa feita este mês pela empresa Soma — Opinião e Mercado. Com exceção de uma fatia de aproximadamente 50 mil pessoas, que usufrui das benesses do poder, vivendo em apartamentos funcionais e casas oficiais, a população da cidade está às voltas com problemas de habitação, transporte e saúde, comuns na outras capitais.

Os resultados obtidos pela Soma confirmam a análise feita pela socióloga Isaura Belonni, da Universidade de Brasília (UnB): "Brasília não tem fantasia. A cidade é bem real", define.

A pesquisa da Soma ouviu 852 pessoas que moram no Plano Piloto — onde está concentrada a parte administrativa da capital federal — e nas cidades-satélites que o cercam. A cada entrevistado foi feita a seguinte pergunta: na sua opinião quais os principais problemas de Brasília? Habitação (44%), transporte (40%), saúde (33%) e emprego (30%) foram os mais citados. "Me dê uma superquadra e eu te direi quem és." Com esta frase o diretor da Soma, Ricardo Pinheiro Penna, aponta um aspecto que agrava os problemas de Brasília — a segregação entre seus moradores. É fácil saber, através do endereço das pessoas, a que classe social elas

pertencem. "Em outras cidades, como Rio e São Paulo, a estrutura de classes já foi diluída, enquanto em Brasília, além dos problemas comuns a outros locais, a população ainda tem de conviver com esta segregação", explica a socióloga Isaura Belonni.

Os números oficiais confirmam a dura realidade da capital brasileira que é, segundo dados da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), a recordista do valor da tarifa de passagem de ônibus. Enquanto em São Paulo a passagem custa NCz\$ 2,50 e no Rio NCz\$ 1,70 (as linhas mais utilizadas), em Brasília este valor varia entre NCzs 3,20 e NCzs 5,50. "Brasília é hors concours", admite um técnico da EBTU.

A atração pela cidade, entretanto, não acaba, agravando ainda mais um problema que vem crescendo anualmente, o da habitação. Hoje, segundo dados da Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), responsável pela política habitacional da capital, o déficit chega a 150 mil moradias.

Na análise do diretor da Soma, a pesquisa serviu, também, para mostrar que cada cidade-satélite apresenta um quadro diferente da outra. Nas regiões de renda média mais elevada, como o Plano Piloto e as cidades-satélites do Guará e Cruzeiro, os maiores problemas identificados pela população são habitação e transporte. Já naquelas onde a pobreza é mais evidente, praticamente todos os itens foram citados.